

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS EM RECIFE (PE): UM ESTUDO DE CASO

Luiz Carlos Correia¹, Maria Kélida Alves de Araújo¹,
Amanda Souza Cisneiros Luna¹ e Marília Ribeiro Sales Cadena^{1,2}

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi determinar a percepção ambiental e o perfil dos catadores de materiais recicláveis da Associação Meio Ambiente Preservar e Educar (AMAPE) em Recife (PE). Foi aplicado um questionário com 34 questões a 50 catadores de materiais recicláveis da AMAPE sobre suas relações com o ambiente, sua profissão, as ações individuais em favor da área ambiental, a preocupação no consumo e sobre seus hábitos pessoais. A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2012. Os resultados apontam um baixo índice de escolaridade dos catadores, de maioria mulheres, e que a maioria deles desconhece a definição de ambiente e de materiais recicláveis. Apesar disso, atuam de forma favorável ao meio através do recolhimento dos materiais como vidro, plástico, metal e papel/papelão que é sua profissão e o meio de subsistência e estão preocupados com a limpeza de suas residências, de suas mãos, da importância de não cuspir no chão e de não jogar resíduos nas ruas ou rios.

Palavras-chave: Educação ambiental. Comunicação ambiental. Desenvolvimento sustentável. Gestão ambiental.

1_ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Diretoria de Educação a Distância). Av. Prof. Luiz Freire, 500, Cidade Universitária – Recife/PE – CEP: 50740-540.

2_ Bacharel em Ciências Biológicas (UFRPE), especialista em Educação a Distância (SENAC-PE) e em Gestão e Docência em EaD (UFSC), mestre e doutora em Ciências Biológicas (UFPE). E-mail: mariliarsales@gmail.com

ENVIRONMENTAL PERCEPTION AND SOCIOECONOMIC PROFILE OF RECYCLABLE WASTE PICKERS IN RECIFE (PERNAMBUCO, BRAZIL): A CASE STUDY

Abstract

The objective of this research was to determine the environmental perception and profile of recyclable material pickers in a non-governmental organization (Associação Meio Ambiente Preservar e Educar - AMAPE) in Recife, Pernambuco, Brazil. A survey with 34 questions was applied to 50 recyclable materials pickers from AMAPE to define the relationship of the pickers with the environment, the occupation, individual actions in favor of environmental issues, concern about consumption and personal habits. The research was conducted between October and November, 2012. The results indicate a low level of education of pickers, most of them women. Most of the pickers do not know the definition of environment and recyclable materials. Nevertheless, they act favorably to the environment collecting materials such as glass, plastic, metal and paper. Being a recyclable waste picker is their profession and means of subsistence and they are concerned with cleaning their homes, their hands, importance of not spit on the ground and not throw waste in the streets or rivers.

Key words: Environmental education. Environmental communication. Sustainable development. Environmental management.

Introdução

A percepção ambiental foi ressaltada pela UNESCO em 1973. A proteção dos ambientes naturais está associada à existência de percepção de sua importância pelos indivíduos. Dessa forma, há existência de diferentes culturas e de grupos socioeconômicos que desempenham suas funções no plano social e ambiental (FAGGIONATO, 2007).

As existências do movimento ambientalista, das ONGs, dos partidos verdes, nasceram da crítica à sociedade de consumo. Um modernismo que ao longo do tempo se transformou num filão de mercado (ESPINDOLA, 1998). Visando benefícios econômicos e ambientais, se fez necessário aprofundar os estudos sobre o processo de reciclagem, bem como intensificar a coleta seletiva de lixo na fonte geradora e aprofundamento de conceitos de comunicação e complexidade ambiental (GRIMBERG; BLAUTH, 1998).

Ottman (1994) afirma que os consumidores examinam cada vez mais os meios de comunicação em que são colocadas as perspectivas do consumo “verde” e que o marketing da reciclagem deve ser estimulado do ponto de vista que os consumidores, quando veem um produto reciclado ou reutilizado, querem tocar e ter a percepção de que “aquilo” foi feito de materiais recicláveis, o que caracteriza a importância da comunicação ambiental.

A comunicação ambiental tem como base os princípios de meio ambiente e sustentabilidade. A NBR ISO 14063 trata essa forma de comunicação como um processo de partilhamento de informações para construir confiança, credibilidade e parcerias, ampliar a consciência ambiental e se utilizar na tomada de decisões (BARBIERE, 2007).

A complexidade ambiental se reflete na compreensão dos autores sociais que se mobilizam a fim de estimular a inovação, além de compreender a gestão e a apropriação da natureza pelo processo educativo. Pois, a articulação e compromisso com a sustentabilidade são privilegiados pelo diálogo independente em diferentes áreas do conhecimento, bem como questionar valores que norteiam essas práticas sociais que mudam e transformam nossa forma de pensar, atuando na prática educativa (JACOBI, 2006).

Para os educadores que desenvolvem trabalhos nesta corrente, o enfoque exclusivamente analítico e racional das realidades ambientais encontra-se na origem de muitos problemas atuais. Onde é necessário levar em conta tanto as dimensões das realidades socioambientais quanto às dimensões da pessoa que entra em relação com estas realidades, da globalidade e da complexidade de seu “ser no mundo”. O sentido “global”

refere-se à totalidade de cada ser, de cada realidade, e a rede de relações que une os seres entre si, em conjunto onde eles adquirem sentido (SATO; CARVALHO, 2005).

O objetivo desta pesquisa foi determinar a percepção ambiental e perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis da Associação Meio Ambiente Preservar e Educar (AMAPE) em Recife, Pernambuco, Brasil. Especificamente pretendeu-se verificar a compreensão destes catadores sobre o meio ambiente, a reutilização e reciclagem dos materiais.

Percepção Ambiental

A percepção ambiental nos dias de hoje é um sistema de colaboração onde as ações de cada indivíduo definem a própria consciência. Dessa forma, ele percebe todo ambiente onde vive, podendo proteger e preservar coletivamente. No entanto, será estudada e melhor compreendida sobre as interações do homem e o meio ambiente, mediante suas expectativas, satisfações e insatisfações sobre seus julgamentos e suas condutas (PACHECO; SILVA, 2007).

Em 1973, a UNESCO ressaltou a importância da pesquisa em percepção para o planejamento ambiental onde existia outro conceito que relatava os valores entre os grupos sociais. Dessa forma, havia uma dificuldade imposta pela proteção do meio ambiente, visto que as percepções e as diversas culturas de valores morais que desempenharam funções de grande importância ambiental (FAGGIONATO, 2007). Nesse contexto a catação de materiais recicláveis, proveniente de o lixo doméstico surgiu como um trabalho informal.

As vantagens de se praticar a coleta seletiva, é que os inúmeros benefícios sociais e ambientais, que foram oferecidos à população de forma a aumentar a consciência ecológica e a renda de muitos cidadãos. Sobretudo, a melhoria e diminuição do risco ao meio ambiente, bem como o aumento de renda de jovens e adultos em estados de risco social (MOREIRA, 2002).

Educação Ambiental

De acordo com a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999), educação ambiental é o processo por meio do qual os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltados para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Barbieri (2007) justifica que uma política pública ambiental deve contemplar a educação ambiental como um de seus instrumentos. Pois, segundo esse mesmo autor, é instrumento de preparação para que o ser humano viva em harmonia com o meio ambiente. A partir desse conceito, a educação ambiental pode ser considerada visível na participação de todas as discussões que envolvem o meio ambiente e a temática do desenvolvimento que leva ao consumo consciente.

Os consumidores responsáveis ou consumidores verdes, aqueles que procuram cada vez mais utilizarem produtos ambientalmente saudáveis, bem como aumentar os processos de abertura do mercado, fazem parte de grupos que foram influenciados pelas ONGs, nas áreas de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e educação ambiental (BARBIERI, 2007).

A educação ambiental sobre diversas interpretações, conforme a influência de cada pessoa, com suas respectivas convivências no que emana o assunto. Pois, para muitos dos indivíduos, desenvolvem temas relacionados à natureza, como o lixo, a preservação, as paisagens naturais, os próprios animais, e, absolvendo o caráter e buscando do equilíbrio do homem e o meio ambiente (NASCIMENTO et al., 2008).

A regulamentação da Lei 9.795, a Diretoria de Educação Ambiental foi instituída no Ministério do Meio Ambiente (MMA) em 1999, para desenvolver ações a partir das diretrizes definidas pela lei, cuja regulamentação define que a coordenação da Política Nacional de Educação Ambiental fica a cargo de um órgão gestor, dirigida pelos ministros de Estado do Meio ambiente e da Educação (NASCIMENTO et al., 2008).

Catadores de Materiais Recicláveis

No Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010) são citadas as políticas públicas voltadas aos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, observando o inciso II: do estímulo à capacitação, à inclusão à incubação e ao fortalecimento institucional de cooperativas, bem como à pesquisa voltada para sua integração nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; e o inciso III: a melhoria das condições de trabalho dos catadores. O Art. 20 § 3º do mesmo Decreto (n.º 7.404/2010) afirma que poderão participar da elaboração dos acordos setoriais representantes do poder público, dos fabricantes, importadores, comerciantes e distribuidores dos produtos e embalagens e no Art. 33, das cooperativas ou outras formas de associações de catadores de materiais recicláveis ou reutilizáveis, das indústrias e entidades dedicadas à reutilização, ao tratamento e à reciclagem de resíduos sólidos, bem como das entidades de representação dos consumidores, entre outros. O que ratifica a importância dos catadores de material reciclável.

Para Rosado (2007), “os catadores, conscientes ou não, têm papel fundamental na reinserção de materiais pós-consumo à cadeia de produção, realimentando-a, mas também contribuindo para a economia de energia e evitando a extração de bens naturais, sabidamente cada vez mais raros”. Segundo Medeiros e Macedo (2006), a contribuição dessa classe de trabalhadores é inquestionável sob o aspecto ambiental e, para, além disso, o fruto de seu trabalho é ponto de partida para o abastecimento, com matéria prima, das indústrias de reciclagem. Apesar de muitas adversidades serem descritas por essa classe.

Porto et al. (2004) em pesquisa realizada no Rio de Janeiro afirmaram que os catadores enfrentam dificuldades no dia a dia e têm sonhos, como ter uma casa melhor e conseguir um emprego de carteira assinada.

De acordo com o SEBRAE (2008), a cadeia produtiva de produtos reciclados em Pernambuco, embora ainda representando muito pouco do PIB e da própria produção industrial de Pernambuco, vem crescendo bastante nos últimos anos.

Segundo Medeiros e Macedo (2006), o principal objetivo de uma cooperativa de catadores de material reciclável é promover a oportunidade de trabalho e aumentar a renda dos trabalhadores, bem como evitar depender de um único comprador. Nesse contexto, os catadores serão respeitados como cidadãos, a partir do momento que se organizarem em grupos, formando associações.

Reciclagem de Materiais e Coleta Seletiva

Segundo dados do IBGE (2010), o Brasil gera em média 90 milhões de toneladas de lixo por ano. Desse montante, cada cidadão brasileiro gera por ano, uma média de 190 kg de resíduos, de acordo com a realidade de cada local, bem como sua devida classe social. Porém, existem cidades no Brasil que possuem um sistema de coleta de lixo mais organizado do que outras, em sua maioria as cidades não dispõem adequadamente os resíduos, e, jogam em ruas, córregos, rios, lagos e até no mar.

De acordo com Oliveira (2000), as mudanças de comportamento do cidadão consumidor e dos diversos setores da economia, torna suficiente o entendimento dos objetivos e metas para o futuro, onde a reciclagem, a recuperação e o aproveitamento energético, são as alternativas disponíveis no curto prazo para reduzir a quantidade de resíduos que são transportados para os lixões.

Bensen (2006) afirma que:

Os benefícios da coleta seletiva são muitos e estratégicos; redução do lixo na fonte geradora, ao reaproveitamento e a reciclagem de matérias primas, a geração de renda e inclusão social, a minimização do impacto ambiental causado pelo lixo e a poluição das águas e do ar, bem como o aumento da vida útil dos aterros sanitários (BENSEN, 2006, p. 110).

De acordo com a Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (EMLURB, 2012) em Recife, Pernambuco, Brasil, essa atividade vem sendo realizada desde 2001, onde tratam, de forma adequada, os resíduos

sólidos gerados pela população da própria cidade. Com essa ação, o poder público visa orientar a separação do lixo domiciliar como orgânico e reciclável. Dessa forma, a Empresa de Limpeza Urbana (EMLURB) da cidade poderá atingir metas de planejamento sobre a coleta. A EMLURB lançou um programa operacional e educativo de coleta porta a porta em residências, condomínios, escolas públicas e, particulares, empresas e indústrias que se interessam em participar do programa. Neste Programa, é tratado um conjunto de ações em que o município é parte integrante na preservação do meio ambiente.

Dentre as cooperativas de catadores de material recicláveis em Recife está a Associação Meio Ambiente Preservar e Educar (AMAPE - <http://www.amape.org.br>), uma organização sem fins lucrativos, fundada em setembro de 1998, que tem como objetivos a educação ambiental e a promoção do desenvolvimento sustentável. Sua missão é promover a gestão sustentável de resíduos orgânicos e inorgânicos e a inclusão dos catadores, possibilitando o pleno exercício da cidadania.

Material e Métodos

Esse estudo de caso foi realizado com os catadores de materiais recicláveis que frequentam a Organização Não Governamental, “Associação Meio Ambiente Preservar e Educar” (AMAPE), situada no bairro, Poço da Panela, na cidade de Recife (PE). O perfil socioeconômico dos 50 catadores de materiais recicláveis que circulam pelas ruas do referido bairro que reconheçam o Posto de Entrega Voluntária (PEV), como um instrumento de visibilidade foi traçado através de aplicação de questionário estruturado e redigido baseado no modelo proposto por Villar et al. (2008) e Nascimento et al. (2010).

Na pesquisa de coleta de dados, foi utilizado um questionário com 34 perguntas, para determinar a percepção ambiental e perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis da AMAPE em Recife (PE), tratando diretamente sobre as informações da atual situação dos catadores e conhecimento sobre o papel deles na sociedade, no meio ambiente e no desenvolvimento sustentável. Além de questionamento para determinar

sua percepção ambiental. O questionário foi composto de 32 perguntas objetivas e duas perguntas dissertativas e de linguagem coloquial, afim de estabelecer entendimento sobre os fatos a serem apurados e dados obtidos foram analisados através de estatística descritiva.

Resultados e Discussão

Após a análise dos dados obtidos pelos questionários aplicados a 50 catadores de materiais recicláveis da Cidade do Recife, Pernambuco, Brasil, foi observado que 62% eram do sexo feminino (catadoras) e 38% do sexo masculino (catadores). A amostragem foi feita com catadores de idades entre 21 e 80 anos de idade.

Na faixa etária de 21 a 30 anos é possível constatar que há um número maior de catadores (8) quando comparado a catadoras de mesma faixa etária (5). No entanto, nas demais faixas etárias estudadas, o número de catadoras foi superior ao de catadores entrevistados (Figura 1).

Foi perguntado há quanto tempo eles atuavam como catadores de material reciclável. Foi constatado que as mulheres catadoras atuam na profissão entre 5 e 41 anos e que os homens que se firmaram entre 6 e 40 anos. No grau de instrução os resultados obtidos indicaram que 56% dos catadores não foram alfabetizados, 24% concluíram a alfabetização, 9% concluíram o ensino fundamental I e 11% o ensino fundamental II (Figura 2).

A Tabela 1 apresenta os dados sobre a percepção ambiental dos catadores de material reciclável desta pesquisa. Na relação indivíduo/meio ambiente, 25% responderam que ambiente seria o “lugar onde mora ou vive”, 17% responderam “fauna e flora” e 58% afirmaram não saber que significa ambiente.

A percepção sobre a palavra ‘ambiente’ expressou a realidade na qual os catadores estavam inseridos como seres humanos no meio em que vivem, seu meio ambiente. Silva e Leite (2008) afirmam que “a percepção ambiental abrange a maneira de olhar o ambiente. Consiste na forma como o ser humano compreende as leis que o regem.

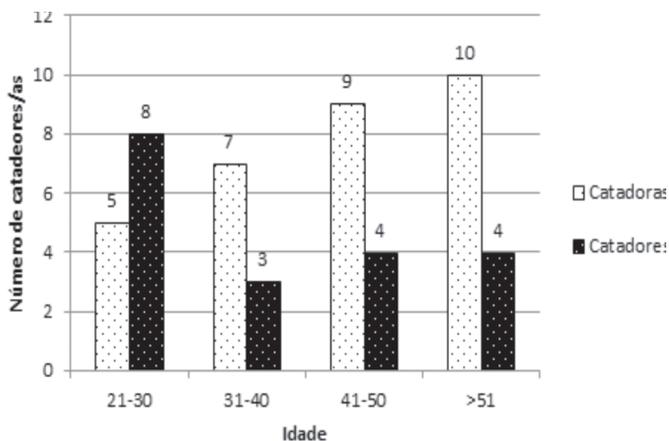


Figura 1. Número de catadores e catadoras de material reciclável por faixa etária que participaram da pesquisa para determinar seu perfil socioeconômico e sua percepção ambiental (Recife, 2012). Número de entrevistados: 31 catadoras e 19 catadores. Fonte: os autores.

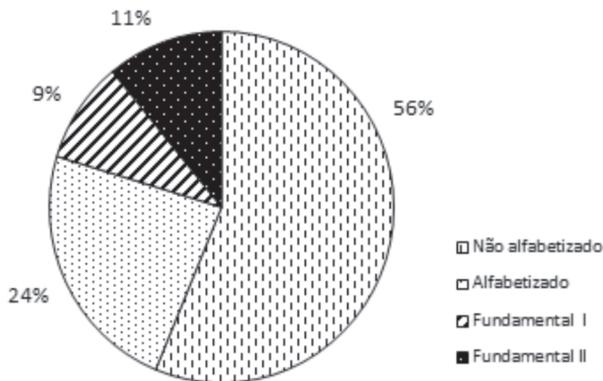


Figura 2. Grau de instrução de catadores/as de material reciclável que participaram da pesquisa para determinar o perfil socioeconômico e a percepção ambiental (Recife, 2012). Número de entrevistados: 50 catadores/as. Fonte: os autores.

Tabela 1 - Itens abordados no questionário para determinar a percepção ambiental de catadores/as de material reciclável em relação à faixa etária da amostra estudada (n=50) na Cidade do Recife (PE), 2012. Fonte: os autores.

Questões	n (%)	Faixa etária (anos)			
		(21-30)	(31-40)	(41-50)	(>51)
O que significa ambiente?					
Lugar onde mora ou vive	10 (25)	1	5	3	1
Fauna e Flora	6 (17)	3	1	1	1
Não sabe	34 (58)	8	10	3	13
Quais as doenças provocadas pela água?					
Leptospirose	8 (30)	3	2	3	0
Cólera	4 (15)	3	1	0	0
Vermes	8 (19)	2	2	3	1
Diarreia	6 (17)	3	1	2	0
Não sabe	32 (56)	7	4	7	14
Relação indivíduo e profissão					
Você acredita que a sua renda melhoraria com a coleta seletiva em Recife?	Sim 50 (100)	13	11	12	14
	Não 0 (0)	0	0	0	0
O PEV* da AMAPE** é essencial para sua renda?	Sim 50 (100)	13	11	12	14
	Não 0 (0)	0	0	0	0
Acha que a quantidade de recicláveis deveria aumentar?	Sim 50 (100)	13	11	12	14
	Não 0 (0)	0	0	0	0
A cidade do Recife deveria ter cooperativas em todos os bairros ?	Sim 50 (100)	13	11	12	14
	Não 0 (0)	0	0	0	0
	Sim 50 (100)	13	11	12	14
Concorda com o poder público, cobrar mais sobre o lixo?	Não 0 (0)	0	0	0	0
Você concorda com a política pública para os catadores?	Sim 50 (100)	13	11	12	14
	Não 0 (0)	0	0	0	0
Você recolhe plástico, vidro, metal e papel/papelão?	Sim 50 (100)	13	11	12	14
	Não 0 (0)	0	0	0	0
Você mudaria de profissão hoje?	Sim 20 (40)	8	6	4	2
	Não 30 (60)	5	5	8	12
Você é reconhecido como catador?	Sim 15 (30)	3	3	4	5
	Não 35 (70)	10	8	8	9
O Movimento Nacional dos Catadores melhora sua vida?	Sim 13 (26)	3	3	5	2
	Não 37 (74)	11	7	7	12
Ser sucateiro ou deposeiro é suficiente bom pra você?	Sim 8 (16)	2	2	3	1
	Não 42 (84)	10	6	14	12
Ações individuais em favor da área ambiental					
Você escova os dentes com a torneira aberta?	Sim 19 (38)	5	2	4	8
	Não 31 (62)	8	9	7	7
Você fecha a torneira enquanto se ensaboa durante o banho?	Sim 23 (46)	5	6	6	6
	Não 27 (54)	8	5	5	9
Você lava carros, calçadas e quintais com balde de água apenas?***	Sim 0 (0)	0	0	0	0
	Não 50 (100)	13	11	12	14
Você desliga aparelhos eletrodomésticos ou a luz quando não está em um dos cômodos da sua casa?	Sim 28 (56)	8	6	6	8
	Não 22 (44)	5	5	6	6
Você conhece os tipos de materiais recicláveis?	Sim 4 (8)	2	0	2	0
	Não 46 (92)	11	11	10	14
Você separa lixo orgânico (comida) do inorgânico (vidro, jornais, plástico) na hora de jogá-lo fora?	Sim 9 (18)	3	2	4	0
	Não 41 (82)	10	10	9	12
Você faz alguma reciclagem do seu lixo?	Sim 5 (10)	2	0	2	1
	Não 45 (90)	11	11	10	13
Preocupação com o impacto ambiental e consumo					
Você procura comprar material biodegradável, como alguns detergentes?	Sim 0 (0)	0	0	0	0
	Não 50 (100)	13	11	12	14
Você procura comprar produtos somente em aerosóis que tenham em seu rótulo a inscrição "Não possui CFC"?	Sim 0 (0)	0	0	0	0
	Não 50 (100)	13	11	12	14
Você escuta aparelhos eletrônicos com volume elevado?	Sim 18 (36)	8	4	3	3
	Não 32 (64)	5	7	8	12
O mundo seria melhor se as pessoas consumissem menos?	Sim 25 (50)	8	4	7	6
	Não 25 (50)	5	7	5	8
Hábitos pessoais e ambiente					
Você joga lixo na rua ou em rios?	Sim 5 (10)	2	1	0	2
	Não 45 (90)	11	6	14	14
Você escova os dentes após cada refeição, inclusive após comer doces, todos os dias?	Sim 26 (52)	11	7	6	2
	Não 24 (48)	2	4	6	12
Você lava as mãos com sabão ao se levantar de manhã, antes de comer e após ter ido ao banheiro?	Sim 31 (62)	10	7	9	5
	Não 19 (38)	3	4	3	9
Você cospe no chão?	Sim 19 (38)	2	3	3	11
	Não 31 (62)	11	8	9	3
Você realiza limpeza constante do local onde mora?	Sim 42 (84)	11	10	11	10
	Não 8 (16)	2	1	1	4

*PEV – Posto de Entrega Voluntária

** AMAPE – Associação Meio Ambiente Preservar e Educar (Recife, PE)

*** os catadores entrevistados não possuem calçadas, quintais ou carros

Esse ver ocorre através de uma imagem resultante de conhecimentos, experiências, crenças, emoções, cultura e ações”. A maioria, (58%) dos entrevistados indicou não saber o que é ambiente, apesar de não definir a palavra ‘ambiente’, reconhecem a importância e possuem um papel indispensável na reciclagem de matérias através de sua catação.

Foi questionado aos catadores/as entrevistados(as) “Quais as doenças provocadas pela água?” 30% responderam que a leptospirose, 17% a diarreia, 15% cólera e 19% afirmaram que vermes são transmitidos pela água; 56% não souberam responder (Tabela 1). Pôde-se identificar nessa pesquisa que, 56% dos entrevistados não foram alfabetizados e que 24% foram alfabetizados, mas não concluíram o ensino fundamental. Dentre os entrevistados, 56% não souberam citar pelo menos uma doença que pode ser causada por água suja ou contaminada. Machado e Klein (2003) apontam a escolaridade como um dos fatores que influenciam diretamente o processo saúde-doença. Dessa forma, é possível associar a baixa escolaridade dos catadores ao desconhecimento da maioria sobre a possibilidade de água suja/contaminada/parada provocar doenças como cólera, diarreia, difteria, dengue e outras.

Sobre os resultados da relação indivíduo e profissão, 100% dos catadores responderam ‘sim’ nas seguintes perguntas: “Você acredita que a sua renda melhoraria com a coleta seletiva em Recife?”; “O PEV (posto de entrega voluntária) da AMAPE (Associação Meio Ambiente Preservar e Educar) é essencial para sua renda?”; “Acha que a quantidade de recicláveis deveria aumentar?”; “A cidade do Recife deveria ter cooperativas em todos os bairros?”; “Concorda com o poder público, cobrar mais sobre o lixo?”; “Você concorda com a política pública para os catadores?” (Tabela 1). Pode-se observar que os catadores esperam que haja a coleta seletiva na cidade do Recife (PE) o que aumentaria consideravelmente a renda dos catadores, que cooperativas são fundamentais para o trabalho dos catadores e a opinião deles em relação às políticas públicas.

A maioria, (60%) dos catadores entrevistados não mudaria de profissão, principalmente aqueles de maior idade (dos maiores que 51 anos: 12 (86%) não mudariam de profissão versus 2 (14%) que mudariam),

provavelmente porque conseguiriam ocupar qualquer outro lugar no mercado de trabalho. Os outros (40%) almejam uma oportunidade, a análise dos dados aponta que os catadores com idade entre 21 – 30 anos são os que possuem a maior pretensão em mudar de profissão (8 (61%) mudariam versus 5 (39%) que não mudariam). Esses dados contrastam com a pergunta “Ser sucateiro ou deposeiro é suficiente bom para você?” uma vez que 84% que afirmaram que não (Tabela 1). Apesar de 60% não ter intenção de mudar de profissão, 84% afirmaram que ela não é suficiente boa.

Sobre ser reconhecido na comunidade como um profissional catador de material reciclável, 70% dos catadores afirmaram não ser reconhecidos. A grande maioria, (74%) afirmou que o Movimento Nacional dos Catadores não melhora sua vida (Tabela 1). Devido à importância da construção da identidade do catador, ações e lutas começaram pelo MNCR (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis) que é um “movimento para a valorização da categoria de catador que é um trabalhador e tem sua importância” (MNCR, 2013).

Em 2002, a categoria da profissão dos catadores foi regulamentada sob o registro de nº 5192, pela CBO – Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2012) que descreve catadores de material reciclável como

responsáveis por coletar material reciclável e reaproveitável, vender material coletado, selecionar material coletado, preparar o material para expedição, realizar manutenção do ambiente e equipamentos de trabalho, divulgar o trabalho de reciclagem, administrar o trabalho e trabalhar com segurança (BRASIL, 2012).

Entretanto, para formalizar é preciso os instrumentos para o desenvolvimento, tais como garantia de qualidade de vida, através do amparo sobre plano de aposentadoria, saúde e moradia integrados às providências de integração com sociedade e os bens de consumo. Com a Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei n.º 12.305, de 2 de agosto de 2010 (BRASIL, 2010), acredita-se que possam vir programas de incentivo, no que diz respeito à qualidade de vida e perspectivas de exemplos sobre

a melhora da coleta seletiva.

Sobre os questionamentos sobre as ações individuais em favor da área ambiental, 62% dos entrevistados afirmaram não escovar os dentes com a torneira aberta, 56% afirmaram desligam os aparelhos eletrodomésticos ou a luz quando não estão em um dos cômodos de suas casas e 46% afirmaram fechar a torneira enquanto se ensaboam durante o banho. Os 50 catadores entrevistados disseram não possuir nem calçadas, quintal, nem carro para lavar com baldes, logo, este questionamento não se apresentou como eficaz para determinar a preocupação com a economia de água. Foi possível observar que uma parte considerável dos entrevistados escova os dentes (38%) ou tomam banho e (54%) com a torneira aberta (Tabela 1).

A preocupação com a escassez de água tem sido um fator preponderante não só no Brasil como no mundo. De acordo com Rebouças (1997), a preservação de mananciais, rios é necessária e urgente, é preciso que novos valores sejam desenvolvidos e que eles ajudem indivíduos e a enfrentarem as realidades sociais, ambientais e de desenvolvimento que se encontram em rápida transformação, como é o caso da escassez de água.

Quase a totalidade, (92%) dos catadores de materiais recicláveis afirmou que não conhecem os tipos de materiais recicláveis, 82% afirmaram que não separam o lixo orgânico do inorgânico e, 90% afirmaram que não fazem reciclagem ou reuso do próprio lixo (Tabela 1). Essas afirmativas remetem a ideia de que os catadores não relacionam conceitos como tipos de material recicláveis aos itens que eles coletam com vidro, papel, plástico, provavelmente devido ao baixo nível de escolaridade. Além disso, o ato de recolher, separar o material reciclável oriundo dos produtos que consumiram não caracteriza para eles, a reciclagem ou reuso de seu lixo.

Todos os entrevistados (100%) afirmaram que não procuram comprar materiais biodegradáveis, como detergentes e não se preocupam se os produtos adquiridos possuem “CFC – Clorofluorcarbono”, fato que também pode estar associado ao baixo nível de escolaridade. Ainda, sobre a preocupação com o impacto ambiental e consumo, 64% afirmaram que não escutam aparelhos eletrônicos com o volume elevado e em relação à pergunta, “O mundo seria melhor se as pessoas consumissem

menos?” 50% afirmaram que sim (Tabela 1).

Sobre os hábitos pessoal e ambiente, 90% dos entrevistados afirmou que não joga lixo na rua ou em rios e, 52% afirmaram que escovam os dentes após cada refeição (Tabela 1). Dados da Organização Mundial de Saúde afirmam que as doenças orais têm um impacto considerável nos indivíduos e nas comunidades pela dor e sofrimento que causam, levando à redução da função e da qualidade de vida (OMS, 2003 apud Rodrigues, 2008). Assim, percebe-se a importância de trabalhar junto aos catadores a importância da higiene oral.

Sobre lavar as mãos com sabão antes das refeições e após ir ao banheiro, 62% afirmaram que sim. Este mesmo percentual (62%) afirmou não cuspir no chão. A presente pesquisa obteve uma boa perspectiva sobre a realização de limpeza constante do local onde moram, 84% dos catadores afirmaram que realizam essa ação (Tabela 1). Essa variável corrobora com o artigo sobre percepção ambiental no Noroeste Fluminense, Villar et al. (2008) obtiveram um percentual de 91,4% de moradores da região que realizam a limpeza constante do local que moram, os pesquisadores afirmaram que fatores como não cuspir no chão, lavar as mãos antes e após as refeições e realizar a limpeza da residência tem relação do indivíduo com o ambiente. Assim, apesar de 58% dos entrevistados terem afirmado que não sabiam o que significa ambiente, pode-se constatar que há uma preocupação do indivíduo com seu meio, pois 62% afirmaram lavar as mãos e, não cuspir no chão e 84% afirmaram manter realizar a limpeza do local de moradia.

Considerações Finais

A percepção ambiental dos catadores de materiais recicláveis de Recife (PE) entrevistados precisa ser melhorada sob a ótica da perspectiva ambiental. O que abrange o conceito e definição da educação ambiental como principal divisor sobre as questões sociais e econômicas. É preciso estabelecer metas de aprendizados para que possa melhorar as condições de trabalhos dos catadores de materiais recicláveis.

O estudo de caso mostrou-se que a parte sobre as questões sanitárias,

envolvendo os catadores de materiais recicláveis, percebeu-se por faixa etária o desconhecimento sobre saúde educacional, porém, as circunstâncias devem ser inseridas nas grades escolares, onde se tenha a prevenção dessas medidas. A busca por informações sobre saúde é de fundamental importância para os seres humanos.

Foi identificado neste estudo de caso, que os catadores de materiais recicláveis percebem uma melhoria sobre as questões que tratam do profissionalismo, da melhoria de qualidade na coleta seletiva em Recife (PE). No entanto, não reconhecem a recolha dos materiais como vidro, plástico, metal e papel/papelão como uma busca para a sustentabilidade, para o reuso e reciclagem de materiais. O reuso e a reciclagem são o meio de subsistência que resulta no favorecimento ao meio ambiente. Foi possível constatar, ainda, que apesar da maioria dos catadores não saberem externalizar a definição de ambiente, estão preocupados com a limpeza de suas residências, de suas mãos, da importância de não cuspir no chão e de não jogar resíduos nas ruas ou rios.

Agradecimentos

À AMAPE (Associação Meio Ambiente Preservar e Educar), que disponibilizou e coordenou a equipe de visita aos catadores e ao MNCMR (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis) que forneceu informações sobre a categoria, na pessoa do Severino Lima Junior.

Referências Bibliográficas

BARBIERE, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BESEN, G. R. Programa de coleta seletiva de Londrina: caminhos inovadores rumo à sustentabilidade. In: JACOBI, P. (Org.). **Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil: inovação com inclusão social**. São Paulo: Annablume, 2006.

BRASIL. Lei n.º 12.305, de 2 de agosto de 2010. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em 30 de nov. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego: classificação brasileira de ocupações. 2012. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em 30 de nov. 2012.

BRASIL. Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999.1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 30 de nov. 2012.

EMLURB. Empresa de Manutenção de Limpeza Urbana. 2012. Disponível em <http://www.recife.pe.gov.br/pr/servicospublicos/emlurb/coleta.php>. Acesso em: 23 de out. 2012.

ESPINDOLA, H. S. **Ciência, capitalismo e globalização**. São Paulo: FTD, 1998.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. 2007. Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acesso em 30 de nov.2012.

GRINMBERG, E.; BLAUTH, P. Coleta Seletiva: reciclando materiais, reciclando valores. **Pólis: estudos, formação e assessoria em políticas sociais**. São Paulo, n.31, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/gari/cuidando.html>>. Acesso em 04 de nov. 2012.

JACOBI, P. Prefácio. In: LOUREIRO, C. F. B; LAYRARGUE, P.P; CASTRO, R.S. (Orgs). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

MACHADO, C. J. S.; KLEIN, H. E. Água, doença, saúde e arcabouço institucional-legal: por uma gestão integrada das águas do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Rio de Janeiro**. n. 11. 2003. Disponível em: <http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_11/11-carlos%20e%20Helena.Pdf>. Acesso em: 30 de nov. 2012.

MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v18, n.2, p. 62-71, maio/ago. 2006.

MNCR. **Movimento nacional dos catadores de materiais recicláveis**. 2012. Disponível em: <http://www.mnrc.org.br/box_1/o-que-e-o-movimento>. Acesso em 30 de nov. 2012.

MOREIRA, V. C. S. **Lixo urbano e reciclagem de latas de alumínio**. Monografia (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade do Vale do Paraíba, 2002. Vale do Paraíba, 2002.

NASCIMENTO, J. DUTRA, T., FRUTUOSO, N., PASSOS, R., CAVALCANTI, N., SILVA, T., AMORIM, E. **Avaliação da percepção ambiental**: um estudo de caso com os feirantes do mercado público das mangueiras, em Jaboatão dos Guararapes – PE. CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 5; 2010, Maceió (AL). **Anais eletrônicos**...Maceió, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/368/250>> Acesso em: 5 nov. 2012.

NASCIMENTO, L., CUNHA, A. D., MELLO, M. C. A. **Gestão sócio ambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

OLIVEIRA, L. B. **Aproveitamento energético de resíduos sólidos urbanos e abatimento de gases do efeito estufa**. 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Planejamento Energético. Universidade Federal

do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

OTTMAN, J. A. **Marketing verde, desafios e oportunidades para era do marketing**. São Paulo: Makron, 1994.

PACHECO, E. SILVA, H. P. Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS E INCLUSÃO SOCIAL, 3., 2007, Teresópolis (RJ). **Anais eletrônicos...** Teresópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/sapis/2006/pdf/EserPacheco.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

PORTO, M. F. S.; JUNCÁ, D. C. M.; GONÇALVES, R. S.; FILHOTE, M. I. F. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v. 20. n.6 p. 1503-1514. nov./dez. 2004.

REBOUÇAS, A. C. Água na região Nordeste: desperdício e escassez. **Estudos Avançados. São Paulo**, v.11. n.29. jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141997000100007>> Acesso em: 30 nov. 2012.

RODRIGUES, C. M. N. B. **Comportamentos, hábitos e conhecimentos de saúde oral das crianças: percepção dos pais/encarregados de educação**. 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação em Saúde). Universidade Aberta de Lisboa, Lisboa, 2008.

ROSADO, R. M. Por uma cartografia do lixo seco de Porto Alegre/RS/ Brasil: catadores, complexidade e educação ambiental. In: CONGRESSO EUROPEU CEISAL DE LATINO AMERICANISTAS, 5, 2007. Bruxelas. **Anais....Bruxelas**, 2007.

SATO, M; CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: pesquisa e desafios. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENA

EMPRESA (SEBRAE). **Cadeia produtiva de produtos reciclados:** cenários econômicos e estudos setoriais. 2008. Disponível em <<http://189.39.124.147:8030/downloads/Reciclados.pdf>>. Acesso em 30 de nov. 2012.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 20, n. 1, p. 372-392, jan./jun. 2008.

VILLAR, L. M.; ALMEIDA, A. J. de; LIMA, M.C.A.de; ALMEIDA, J.L,V.de; SOUZA, L.F. B. de; PAULA, V. S. A percepção ambiental entre os habitantes da região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Enfermagem - Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, . v. 12. n. 2. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a13.pdf>> Acesso em: 5 nov. 2012.